



Contemporânea
Contemporary Journal
3(7): 7683-7704, 2023
ISSN: 2447-0961

Artigo

A NECESSIDADE DE ABORDAGEM DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA LITERATURA INFANTIL NAS ESCOLAS BRASILEIRAS A FIM DE COMBATER O PRECONCEITO RELIGIOSO

THE NEED TO APPROACH AFRO-BRAZILIAN CULTURE IN CHILDREN'S LITERATURE IN BRAZILIAN SCHOOLS IN ORDER TO COMBAT RELIGIOUS PREJUDICE

DOI: 10.56083/RCV3N7-021
Recebimento do original: 05/06/2023
Aceitação para publicação: 06/07/2023

Gleicy Blank

Mestranda em Ciências da Religião
Instituição: CMEI CALYPIO SIQUEIRA ROCHA – PREFEITURA MUNICIPAL DE VIANA (PMV)
Endereço: Rua Osasco, 1, Marcílio de Noronha, Viana – ES, CEP: 29135-407
E-mail: pedagogico.viana@hotmail.com

RESUMO: A construção de identidade das crianças é uma trajetória difícil de ser trilhada; em um mundo como o nosso, cheio de diversidades culturais, este papel deixou de ser apenas dos pais, e passou a ser também dos professores e de todos aqueles que, de alguma forma, exerçam papel na educação dos pequenos. Esta construção de caráter é efetivada através da exposição da criança à educação, sendo a literatura, desses mecanismos. Por ser um portal para adquirir informações e conhecimento, a literatura inclusiva deve ser introduzida logo nos primeiros anos da criança, para que ela possa, desde cedo, ter contado com as diversidades de realidades existentes, sendo capaz de problematizar reflexões sobre práticas antirracistas e possibilitando que crianças leitoras sejam capazes de adquirir uma visão de mundo mais positiva e abrangente. Diante disso, o presente artigo acadêmico tem como principal objetivo apresentar uma perspectiva de análise sobre como a diversidade étnico-racial pode ser abordado dentro da literatura infantil e como ela pode influenciar na formatação de opinião, caráter e visão de mundo das crianças. Ao inserir a cultura afro-brasileira na



literatura infantil, é possível fornecer às crianças uma visão mais ampla e diversificada da realidade, promovendo a compreensão, o respeito e a valorização da diversidade cultural e religiosa. A pesquisa bibliográfica revelou que existem diversos livros infantis que podem ser abordados na escolas infantis, e que elas podem representar uma excelente porta de entrada para mitigação do preconceito religioso. Além disso, é essencial que os educadores sejam capacitados para abordar essas temáticas de forma adequada, promovendo diálogos abertos, respeitosos e reflexivos com os estudantes. A parceria entre escola, família e comunidade também é fundamental para fortalecer a educação antirracista e a valorização da diversidade religiosa. Em conclusão, a abordagem da cultura afro-brasileira na literatura infantil nas escolas brasileiras é uma estratégia eficaz para combater o preconceito religioso desde a infância.. A conscientização, o respeito mútuo e a valorização da diversidade cultural e religiosa são pilares fundamentais para a construção de uma sociedade mais inclusiva, igualitária e livre de preconceitos.

PALAVRAS-CHAVE: Diversidade Racial, Educação, Literatura.

ABSTRACT: The construction of children's identity is a difficult path to follow; in a world like ours, full of cultural diversities, this role is no longer played only by parents, but also by teachers and all those who, in some way, play a role in the education of the little ones. This character building is effected through the child's exposure to education, literature being one of these mechanisms. As it is a gateway to acquire information and knowledge, inclusive literature should be introduced early on in a child's life, so that he/she can, from an early age, have contact with the diversity of existing realities, being able to problematize reflections on anti-racist practices and enabling children readers to acquire a more positive and comprehensive view of the world. In view of this, the main purpose of this academic article is to present an analysis perspective on how ethno-racial diversity can be approached in children's literature and how it can influence the shaping of opinion, character, and worldview of children. By inserting Afro-Brazilian culture in children's literature, it is possible to provide children with a broader and more diversified view of reality, promoting understanding, respect, and appreciation of cultural and religious diversity. The literature survey revealed that there are several children's books that can be approached in children's schools, and that they can represent an excellent gateway to mitigate religious prejudice. In addition, it is essential that educators are trained to approach these themes in an appropriate way, promoting open, respectful, and reflective dialogues with the students. The partnership between school, family, and community is also fundamental to strengthen anti-racist education and the appreciation of religious diversity. In conclusion, the approach of Afro-Brazilian culture in children's literature in Brazilian schools



is an effective strategy to combat religious prejudice since childhood. Awareness, mutual respect, and appreciation of cultural and religious diversity are fundamental pillars for the construction of a more inclusive, egalitarian, and prejudice-free society.

KEYWORDS: Racial Diversity, Education, Literature.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

1. Introdução

Analisando a literatura infantil numa perspectiva de capacidade e possibilidade de contribuições na formação dos sujeitos, é possível entender a construção de novos leitores. Apesar da literatura para crianças, possuir o adjetivo infantil aborda questões e narrativas de temas, problemáticas existentes no meio social em que vivemos, possibilitando desde cedo à inserção e reflexão destes temas/problemáticas no convívio com as crianças (MARIANO, 2015).

Deste modo, a literatura é considerada uma fonte de ampliação e visão de mundo e de diferentes culturas e etnias. Os livros de literatura contribuem para a formação e reconhecimento das diversidades. Assim, o livro de literatura além de contribuir com análise crítica, fundamenta a diversidade.

Com a discussão sobre a diversidade. Tem-se a promulgação da Lei nº 11.645/081 que institui a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena em estabelecimentos fundamentais e médios de todas as instituições escolares, pode então ser vista como um a decorrência dessa visão de multiculturalismo, que dá espaço e ênfase as culturas, grupos sociais, etnias dominadas e minoritárias e marginalizadas.

Com o surgimento de várias políticas educacionais que abarcam a valorização das diferenças e pluralidade existentes no Brasil, houve



repercussão no mercado editorial, o qual se lançou a fazer materiais destinados ao suprimento das necessidades apresentadas pelas políticas educacionais e pela Lei nº 11.645. Assim, no presente artigo, estudaremos como a cultura afro-brasileira deve ser inserida na literatura infantil, afim de se quebrar os padrões eurocêtricos e expor as crianças à outras culturas (COSTA, et al, 2017).

O presente trabalho tem, então, como principal objetivo o estudo da cultura afro-brasileira nos livros de literatura infantil, entendendo como a sua aplicação pode auxiliar na construção de uma sociedade mais aceita as diversidades raciais, em todas as esferas. Para embasar essa discussão, apresentaremos uma seleção de livros que são opções viáveis para serem utilizados nesse contexto.

2. Evolução Histórica da Literatura Infantil

Toda vez que algum estudo tem como objetivo abordar as crianças e sua relação com os livros é necessário ter em mente a responsabilidade que sonda este assunto, tendo em vista que a literatura infantil é uma importante ferramenta para fazer do mundo um lugar com menos espaço para a opressão das diferenças. O presente autor, está ciente dessa responsabilidade e, por esta razão, assume que não tem como pretensão esgotar um tema tão vasto como a literatura infantil, buscando apenas trazer algumas contribuições para esta importante discussão.

No presente capítulo buscaremos estudar a evolução histórica da literatura infantil como ciência, tendo em vista que este nem sempre foi uma categoria literária existente (MACHADO, 2015).

A Literatura Infantil é uma das ramificações mais recentes das literaturas moderna e principalmente no Brasil, quando de suas primeiras publicações periódicas no final do século XIX de textos europeus adaptados para o português. A primeira dessas traduções foi a obra "Coração", realizada



por Valentim Magalhaes, em 1981. O texto original foi escrito por Edmundo Amicis, em 1846, na Itália. Segundo Filho (2020, p. 147):

Dessa data em diante, Coração invade as escolas brasileiras e os lares nacionais, passando a ser lido por todos, independentemente da faixa etária e condição social. A geração que se inicia no século XX aprende com ele a lição do trabalho, do patriotismo, da virtude e da generosidade, sendo formados como italianinhos.

O citado livro foi escrito em épocas da ditadura, liderada por Mussolini. A sociedade, naquela época, possuía valores sociais endurecidos, onde todas as instituições governadoras deveriam ser tratadas com o máximo de respeito e nunca deveriam ser questionadas. O livro infantil retrata essa realidade de forma didática, como uma maneira de tentar alcançar as crianças (MARIANO, 2015).

No ano de 1919, quando o cenário político estava sofrendo mudanças, Tales de Andrade lança o livro *Saudade*, revelando um cenário que vai ser um dos mais trilhados pela literatura infantil daí em diante: o rural. Conforme explicado por Filho (2020, p. 172), esta mudança de cenário tem explicações:

O mundo acaba de sair de uma guerra, valores de uma civilização urbana e progressista haviam sido abalados pela base, provocando nos homens a desesperança ou a descrença em sua legitimidade. A tendência geral na literatura da época era para a valorização da paz e da justiça social; daí a vida no campo aparecer como um grande ideal, valorização nostálgica dos costumes simples do campo em confronto com as dificuldades e fracassos encontrados na vida da cidade.

Mais tarde, seguindo esta linha de mudança de cenário político, Viriato Correa lança uma série de livros destinados ao público infantil (*Era uma vez* – livro de contos) e, entre eles, um dos que mais seguem o estilo didático moralista de *Coração* é *Cazuza*.

Lançado em 1938 e continuamente reeditado, gerado por ideias e ideais do Brasil dos anos 1930, Cazuza transfigurou em literatura os impulsos



que estavam na raiz do grande movimento histórico nacional, então em processo, movimento que pode ser sintetizado como o deslocamento de populações do campo para a cidade a fim de impulsionar a modernização do país. Cazuza é a história de um menino cujo nome dá título ao livro e que, depois de adulto, resolve escrever suas memórias de infância; liga-se a Saudade e Coração, pela ênfase dada ao respeito às instituições, sendo a educação o meio ideal para o progresso do homem, e pela preocupação de confrontar a vida rural interiorana com a vida urbana (CORTEZ, 2014).

Este livro demonstra uma importante evolução na literatura infantil. Diferente daquilo que era relatado nos livros anteriores, neste é relato as experiências pessoais de Cazuza, relevando as relações humanas a maneira como a criança lida com elas. No livro, é deixado de lado a visão política que tinha como escopo apenas ensinar as crianças a obedecer, abrindo um campo para a amostragem das experiências necessárias aos indivíduos no seu processo de crescimento.

A realidade para a literatura infantil veio a mudar a partir do século XIX, com o surgimento dos primeiros livros infantis de Monteiro Lobato. Nas palavras de Filho (2020, p. 198):

Na educação e na prática de leitura no Brasil, do final do século XIX até o surgimento de Monteiro Lobato, os paradigmas vigentes eram o nacionalismo, o intelectualismo, o tradicionalismo cultural com seus modelos de cultura a serem imitados e o moralismo religioso, com as exigências de retidão de caráter, de honestidade, de solidariedade e de pureza de corpo e alma em conformidade com os preceitos cristãos. Com o surgimento de Monteiro Lobato na cena literária para crianças e sua proposta inovadora, a criança passa a ter voz, ainda que uma voz vinda da boca de uma boneca de pano, Emília. A contestação e a irreverência infantis sem barreiras começam a ter espaço e a ser lidas, e adquirem maior concretude com as ilustrações das personagens do Sítio do Pica-Pau Amarelo.

Lobato é considerado como o principal escritor na nova literatura destinada às crianças. No entanto, ela ainda teria muito o que mudar, tendo



em vista que, nos dias de hoje, a história chega a ser considerada como racista por muitos.

Outro importante passo para garantir o bom desenvolvimento desse processo foi o lançamento, em 1998, dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que indicam os objetivos do ensino fundamental, entre outros:

Tanto na LDB como nos PCNs, há a preocupação com questões que envolvem a pluralidade cultural e étnica do povo brasileiro; tanto que, em consonância com os PCNs, foram lançados os Temas Transversais, um conjunto de temas de grande relevância para uma educação que visa os objetivos indicados acima e a formação de sujeitos realmente capazes de conviver em harmonia, respeitando as diferenças sociais, étnicas e culturais de um país como o Brasil. Entre esses temas, destacam-se Ética, Pluralidade Cultural e outros, como Trabalho e Consumo e Meio Ambiente, que levam o aluno a refletir a respeito de importantes questões históricas sobre a colonização do Brasil (COSTA, et al, 2017).

Com esses elementos, já se poderia garantir um ensino voltado à minimização das diferenças, visando à construção de uma sociedade mais justa. Para essa garantia, em março de 2008, a Lei n. 11.645 altera o artigo 26-A da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que passa a vigorar com a seguinte redação:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. § 1.º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. § 2.º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.



Assim, fala-se de um momento em construção, mas o que se pretende é ressaltar a mudança dos objetivos e de mecanismos de edificação de um tipo de texto que tem como destinatário a criança e que procura se firmar como arte, sem que se descarte a sua presença demasiadamente importante no processo educativo, entendendo que o processo educativo também se constrói hoje tentando levar em consideração a formação plural do povo brasileiro (CORTEZ, 2014).

3. A Importância da Lei 10.639/03 na Valorização da Cultura Afro-Brasileira na Educação Infantil

A problemática racial é conteúdo obrigatório no currículo escolar. A Lei 10.639/03, de 2003, decretou a inclusão do ensino da história e da cultura afro-brasileira no Ensino Fundamental e Médio. A lei passou a valer para todos os níveis da Educação Básica com a instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (MARIANO, 2015).

É de suma importância o trabalho desse tema e a efetivação da lei no Ensino Fundamental, contudo, precisamos repensar o papel da escola na construção e formação de identidade a partir da Educação Infantil, nas convivências e relações étnico-raciais no ambiente escolar (CORTEZ, 2014).

Nas últimas décadas, a legislação brasileira tem pensado na Educação Infantil. Isso ocorreu a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988 (Art. 208, Inciso IV); na aprovação da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/96) e no Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (RCNEI - BRASIL, 1998). Nestes documentos, a Educação Infantil vem sendo respeitada e considerada um dos instrumentos necessários para dar início à educação, à socialização das crianças e a formação de valores sociais (COSTA, et al, 2017).



Há uma ampla discussão sobre a identidade da cultura afro-brasileira, no combate a discriminação racial no espaço escolar, desde a infância, mas, não restam dúvidas de que mesmo existindo sérias barreiras à cultura afro-brasileira nas escolas, os avanços alcançados até hoje são extremamente importantes.

É necessário trabalhar a discussão da diversidade já na infância. Se a criança não for preparada desde cedo, dificilmente romperá com os tabus e preconceitos possivelmente existentes em seu meio e estará sujeito a repetir os padrões de discriminação que aprender.

A luta pela superação do racismo e da discriminação racial é, sem dúvida, tarefa de todo educador, independente do seu pertencimento étnico-racial, crença religiosa ou posição social. Contudo, não é uma tarefa tão fácil para os docentes, pois, trata-se de conceitos culturais, e, até mesmo pessoais, onde valores e saberes são considerados verdades únicas e inabaláveis, como afirma Oliveira (2008, p. 16):

As questões étnico-raciais que a Lei 10.639/03 suscita na educação, geram desafios e tensões na dimensão cognitiva e subjetiva dos docentes e nos espaços escolares. Por outro lado, a lei não é de fácil aplicação, pois trata de questões curriculares que são conflituais, desconsiderados como relevantes ou questionam e desconstróem saberes históricos considerados como verdades inabaláveis.

Dessa maneira, a Lei nº 10.639/03, é uma importante conquista da cultura afro-brasileira, uma vitória para um povo que luta por igualdade e respeito, além da valorização da história do nosso país, pois, a cultura afro faz parte do nosso alicerce cultural e do nosso leque de cultura, sendo uma linda e rica pioneira, que não pode jamais ser renegada, nem esquecida.



4. A Necessidade de Abordagem da Cultura Afro-Brasileira na Literatura Infantil nas Escolas Brasileira a Fim de Combater o Preconceito Religioso

Não tem muito tempo que a Literatura começou a ser pensada de uma forma mais ampla e que englobasse o público infantil, pois, a criança era vista como um adulto em miniatura, onde tinha que ser preparado apenas para vida adulta, não era pertinente pensar em sua imaginação, em suas brincadeiras, enfim, na escrita de uma literatura para a infância, como afirma Cunha (2002, p. 22):

A literatura infantil tem relativamente poucos capítulos, começa a delinear-se no início do século XVIII, quando a criança passa a ser um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, pelo que deveria se distanciar da vida dos mais velhos e receber uma educação especial que a preparasse para a vida adulta.

Contudo, as crianças começaram a ganhar espaço entre os estudiosos, que perceberam a importância de uma infância bem desenvolvida e estimulada na formação de um adulto bem-sucedido, sem complexidade e um "eu" mais bem elaborado e aceito. Dessa forma, assim como a Literatura de Cordel (cultura singular da região nordeste do Brasil), a Literatura Afro-brasileira, também se trata de uma cultura singular: dos "negros", afrodescendentes. Fazendo com que seja uma literatura nova e não muito comum na escola (MARIANO, 2015).

Por meio da literatura, podemos trabalhar a construção da identidade, usando o imaginário da criança, explorando a riqueza dos desenhos, da linguagem alegre e convidativa que envolve as personagens e o leitor em uma história contagiante e arrebatadora. Temos diversos livros voltados a esse tema, serão abordados a seguir.

O livro infantil "Sinto o que sinto", de Lázaro Ramos, pode desempenhar um papel importante no combate ao preconceito religioso na



educação infantil devido a sua abordagem inclusiva e respeitosa das emoções e da ancestralidade.

Em primeiro lugar, o livro trata das emoções humanas, mostrando que é perfeitamente normal sentir raiva, alegria, orgulho e uma variedade de outros sentimentos. Essa compreensão emocional é essencial para o desenvolvimento das crianças, pois as ajuda a expressar e lidar com suas emoções de forma saudável. Ao explorar a diversidade de sentimentos, o livro pode contribuir para a formação de crianças mais empáticas, que compreendem que todas as pessoas, independentemente de sua religião, têm emoções semelhantes.

Além disso, a obra enfatiza a importância de valorizar a ancestralidade. Ao destacar a conexão com as origens e a cultura, o livro pode ajudar as crianças a apreciar e respeitar suas próprias raízes e as dos outros. Isso é relevante para combater o preconceito religioso, pois promove a aceitação e o entendimento das diferentes tradições religiosas presentes na sociedade.

Ao ler o livro "Sinto o que sinto" nas escolas, os educadores podem iniciar conversas e atividades que incentivam a reflexão sobre as emoções e a diversidade cultural. Os alunos têm a oportunidade de compartilhar suas próprias experiências, descobrir a riqueza da diversidade religiosa e compreender que cada pessoa tem uma história única a ser valorizada.

Além disso, a presença de um autor afro-brasileiro como Lázaro Ramos como referência no campo da literatura infantil também é significativa. Sua representatividade inspira crianças negras a se verem representadas na literatura, fortalecendo sua autoestima e combatendo estereótipos negativos. Isso contribui para um ambiente escolar mais inclusivo e respeitoso, em que todas as crianças se sintam valorizadas, independentemente de sua religião ou origem étnica.

O livro infantil "Meninas Negras", escrito pelo autor Griot e publicado pela editora Mazza Edições, desempenha um papel relevante no combate ao



preconceito religioso na educação infantil ao valorizar a identidade afrodescendente e promover a autoestima das meninas negras.

Primeiramente, a obra utiliza uma abordagem lúdica para reforçar a importância da autoaceitação e do orgulho das meninas em relação às suas raízes, cultura e cor. Ao destacar personagens negras como protagonistas, o livro oferece modelos positivos que as crianças podem se identificar, independente de sua religião. Isso é essencial para combater estereótipos negativos e construir uma autoimagem positiva (COSTA, et al, 2017).

Além disso, "Meninas Negras" ajuda a desconstruir preconceitos religiosos ao abordar a diversidade religiosa presente na comunidade afrodescendente. O livro mostra que existem diferentes crenças e práticas religiosas, e todas elas são válidas e merecem respeito. Isso permite que as crianças compreendam que a religião é uma parte da identidade de cada indivíduo, e que é importante respeitar e valorizar a diversidade de expressões religiosas.

Ao ler o livro nas escolas, os educadores podem promover discussões sobre diversidade cultural, respeito religioso e igualdade. Podem explorar as diferentes tradições religiosas presentes na sociedade, incentivando a curiosidade e a compreensão mútua. As crianças terão a oportunidade de conhecer diferentes religiões, compreender que cada pessoa tem o direito de escolher sua fé e aprender a respeitar as crenças dos outros.

Além disso, a representatividade das meninas negras na literatura infantil é fundamental para combater estereótipos negativos e fortalecer a autoestima das crianças negras. Ao se verem representadas de forma positiva na história, elas se sentirão valorizadas e confiantes em sua identidade. Isso contribui para a construção de um ambiente escolar inclusivo, onde todas as crianças, independentemente de sua religião, se sintam acolhidas e respeitadas.

O livro infantil "Minha mãe é negra sim!", escrito por Patrícia Santana e publicado pela editora Mazza Edições, desempenha um papel relevante no



combate ao preconceito religioso na educação infantil ao abordar a importância do respeito e da valorização da diversidade religiosa e étnica.

Através da história de Eno, o protagonista do livro, as crianças são expostas a situações em que o preconceito religioso está presente. Eno se depara com a atitude preconceituosa de sua professora, que sugere que ele pinte o desenho de sua mãe, que é negra, de amarelo por ser uma cor considerada mais bonita. Essa situação desperta em Eno uma tristeza profunda, pois ele ama sua mãe e não compreende por que sua cor de pele seria motivo de discriminação.

O livro oferece uma oportunidade para as crianças refletirem sobre os valores de respeito, igualdade e aceitação das diferenças. Através da história de Eno, elas podem compreender os danos causados pelo preconceito religioso e étnico, e a importância de não julgar as pessoas com base em sua aparência ou crenças religiosas.

Além disso, o livro também mostra a busca de Eno por respostas em relação ao preconceito que sua mãe enfrenta. Ele recorre ao dicionário, mas não encontra uma explicação satisfatória. No entanto, é através de uma conversa decisiva com seu avô que Eno encontra conforto e aprende a valorizar sua mãe, sua origem e suas crenças.

Ao abordar o tema do preconceito religioso na educação infantil, o livro "Minha mãe é negra sim!" ajuda a promover a empatia, a compreensão e o respeito pelas diferentes religiões e culturas. Ele estimula as crianças a questionarem estereótipos e a valorizarem a diversidade religiosa como um aspecto enriquecedor da sociedade.

O livro infantil "Tio Flores", escrito por Eymard Toledo e publicado pela editora V&R, desempenha um papel importante no combate ao preconceito religioso na educação infantil ao abordar a valorização da cultura afro-brasileira e a diversidade religiosa presente na sociedade.

A história delicada e sensível do livro conta a jornada de Edinho, que sonha em ser costureiro como seu querido Tio Flores. No entanto, antes de



seguir esse caminho, ele precisa conhecer os fios que unem o passado ao presente, explorando a sua ancestralidade afro-brasileira e compreendendo a importância da cultura e das tradições (COSTA, et al, 2017)..

Ao apresentar o Tio Flores como um personagem que carrega consigo a sabedoria e os conhecimentos tradicionais, o livro destaca a relevância das raízes culturais na formação da identidade das pessoas. Isso inclui não apenas a cultura afro-brasileira em si, mas também a religiosidade associada a ela, como o candomblé e a umbanda.

Ao explorar o universo da cultura afro-brasileira e suas expressões religiosas, o livro "Tio Flores" incentiva as crianças a conhecerem e respeitarem diferentes crenças e práticas religiosas. Ele promove a aceitação da diversidade religiosa, combatendo preconceitos e estereótipos negativos associados a determinadas religiões.

O livro infantil "Lulu adora histórias", escrito por Anna McQuinn e publicado pela editora Pallas, não aborda diretamente o tema do preconceito religioso, mas pode contribuir indiretamente para combater qualquer forma de preconceito, incluindo o religioso, na educação infantil.

A história do livro gira em torno da personagem Lulu e de seu pai, que dedicam tempo para compartilhar momentos de leitura e contar histórias juntos. O enfoque principal do livro é a importância da participação da família no desenvolvimento da criança, na criação de vínculos afetivos e no estímulo à imaginação.

Ao incentivar a leitura, o livro "Lulu adora histórias" promove valores fundamentais como empatia, compreensão e respeito. Por meio da leitura, as crianças são expostas a diferentes culturas, perspectivas e modos de vida, o que pode ajudá-las a desenvolver uma mentalidade aberta e inclusiva.

Embora não aborde explicitamente o preconceito religioso, a leitura desse livro pode estimular a curiosidade das crianças sobre diferentes culturas, tradições e formas de expressão religiosa. Isso pode abrir caminho



para discussões e explorações adicionais sobre a diversidade religiosa presente na sociedade (COSTA, et al, 2017).

Os educadores podem aproveitar a temática central do livro, que envolve a participação familiar e a valorização da leitura, para introduzir conceitos de respeito à diversidade religiosa. Eles podem criar atividades complementares que explorem contos e lendas de diferentes tradições religiosas, promovendo uma compreensão mais ampla e inclusiva da religiosidade presente no mundo.

O livro infantil "Gente de cor, cor de gente", escrito por Mauricio Negro e publicado pela FTD Educação, aborda questões relacionadas ao preconceito e à diversidade, incluindo o preconceito religioso. Embora o livro não foque exclusivamente na temática religiosa, ele promove a igualdade, o respeito e a convivência entre diferentes grupos sociais, incluindo aqueles ligados a diferentes crenças religiosas.

A história do livro utiliza o eufemismo "gente de cor" para tratar de assuntos urgentes, como preconceito, tolerância e diversidade. A cada página, o leitor se depara com dois personagens: um com a pele negra e o outro com a pele de outra cor. Ambos vivenciam momentos cotidianos, como fome, frio, medo, calor, raiva, diversão ou alegria. Através da narrativa, o livro enfatiza que, independentemente da cor da pele, todos compartilhamos das mesmas emoções e experiências humanas.

O livro utiliza cores vibrantes e contrastantes para ressaltar a diversidade de pessoas e culturas. Ele mostra que, apesar das diferenças externas, somos todos seres humanos e merecemos respeito e igualdade. A obra busca ampliar a paleta de "cores de gente" e promover uma reflexão que vai além das questões raciais, abarcando também a diversidade religiosa, étnica e cultural.

Ao trabalhar com a criança a ideia de que todas as pessoas, independentemente de sua cor de pele ou crença religiosa, têm emoções e experiências similares, o livro contribui para combater preconceitos e



estereótipos, incluindo o preconceito religioso. Ele ajuda a promover uma consciência de respeito, empatia e aceitação das diferenças, criando uma base sólida para a construção de uma sociedade mais tolerante e inclusiva.

Os educadores podem utilizar "Gente de cor, cor de gente" como ponto de partida para discutir com as crianças temas como diversidade racial, cultural e religiosa. Eles podem explorar as diferentes cores e contextos apresentados no livro para destacar a importância de valorizar e respeitar as diversas religiões e crenças presentes na sociedade. Essas discussões ajudam a ampliar a visão das crianças sobre a diversidade religiosa, fomentando o diálogo e a compreensão mútua.

O livro infantil "As tranças de Bintou", escrito por Sylviane A. Diouf, aborda a questão da identidade cultural e étnica, mas não trata especificamente do preconceito religioso. No entanto, a obra pode ser utilizada como uma ferramenta para promover a valorização da diversidade e combater preconceitos em geral, incluindo o preconceito religioso, na educação infantil.

O livro conta a história de Bintou, uma menina negra que deseja ter tranças como sua irmã mais velha. Através dessa narrativa, a autora busca transmitir mensagens de autoaceitação, orgulho de suas raízes e valorização da cultura africana. A história encanta pela maneira cuidadosa e doce com que trata, a partir de um contexto cultural específico, um momento universal: a passagem da infância para a adolescência.

Ao ler "As tranças de Bintou" para as crianças, os educadores podem explorar temas como a diversidade étnica, a importância do respeito às diferentes origens culturais e étnicas, bem como a valorização das tradições e crenças de cada indivíduo. Embora o livro não se aprofunde na temática religiosa, ele pode servir como ponto de partida para discussões sobre as diferentes religiões presentes na sociedade e como o respeito a essas crenças contribui para uma convivência harmoniosa.



Além disso, a história de Bintou pode ajudar as crianças a compreenderem a importância de aceitar e valorizar as características individuais de cada pessoa, incluindo a sua aparência física e as suas origens culturais. Dessa forma, o livro incentiva a autoestima, a empatia e o respeito mútuo, promovendo uma mentalidade aberta e inclusiva.

É importante ressaltar que, para abordar especificamente o preconceito religioso, é necessário complementar a leitura do livro com outras atividades e materiais que enfoquem essa temática de maneira mais direta. Os educadores podem, por exemplo, explorar contos ou histórias que abordem a diversidade religiosa, destacando a importância do respeito às diferentes crenças e enfatizando a tolerância e o diálogo inter-religioso.

O livro infantil "Menina bonita do laço de fita", escrito por Ana Maria Machado, não trata especificamente do preconceito religioso, mas aborda a temática do preconceito racial e promove a valorização da diversidade étnica. Embora a religião não seja o foco principal da história, o livro pode contribuir indiretamente para combater preconceitos, incluindo o preconceito religioso, na educação infantil (MACHADO, 2015).

A história conta sobre uma menina negra de cabelos encaracolados que desperta a admiração de um coelho branco. O coelho deseja ter uma filha tão pretinha quanto ela e, curioso, pergunta qual o segredo de sua cor. A menina inventa histórias divertidas sobre o motivo de sua pele ser negra, mas o coelho continua branco mesmo seguindo todos os conselhos (CORTEZ, 2014).

Ao explorar o livro com as crianças, os educadores podem trabalhar a temática da diversidade étnica e discutir a importância do respeito às diferenças. A história incentiva a aceitação de si mesmo e do outro, valorizando a beleza de cada indivíduo independentemente de sua cor de pele. Essa mensagem de valorização da diversidade étnica pode ser estendida para a valorização da diversidade religiosa.



Os educadores podem aproveitar a oportunidade para destacar a importância do respeito às diferentes religiões presentes na sociedade, promovendo uma atitude de tolerância e entendimento mútuo. Explorar a diversidade religiosa na educação infantil pode envolver a apresentação de diferentes crenças, rituais e práticas religiosas, incentivando as crianças a compreender e respeitar as diversas formas de expressão religiosa.

No entanto, é fundamental lembrar que a abordagem do tema religioso deve ser sensível e respeitosa, levando em consideração a idade e a compreensão das crianças. Os educadores devem respeitar as crenças e práticas individuais de cada família e promover uma abordagem inclusiva e não proselitista, focando no enriquecimento do conhecimento e na promoção do respeito mútuo (MACHADO, 2015).

5. Considerações Finais

A literatura é fomentadora de conhecimentos e de percepções de mundo, mostrando-se como meio capaz de ampliar visões de mundo e de discutir e refletir sobre problemas existentes no nosso meio social, no qual ainda habitam muitos preconceitos.

As histórias e ilustrações presentes em livros infantis têm o poder de habitar nossas mentes, no qual suas representações são desde a infância, fonte de compreensão e transposição de significados ao mundo que nos cerca. Com efeito, livros infantis devem ser bem escritos e ilustrados, primando por histórias que não perpetuem nem tragam estereótipos e preconceitos aos personagens que ela deseja representar.

As inovações infantis foram perceptíveis nas histórias e ilustrações analisadas, demonstrando trazer propostas coerentes e aludindo a Lei 11.645/08. As representações das personagens femininas afros nas duas literaturas apresentaram-se de forma positiva e forte, em que as duas personagens de etnia afros são atuantes ou protagonistas na história,



envolvidas, reconhecidas no meio étnico e cultural ao que pertencem. Ambas possuem família na história, na qual a mãe e a avó são figuras importantes na inserção e demonstração da cultura africana. As personagens não foram estigmatizadas e nem colocados adjetivos depreciativos. Suas ilustrações não foram estereotipadas, fomentando uma literatura infantil longe de heranças relacionadas ao passado escravo dos afrodescendentes.

Tendo em vista a utilização e abordagem da Lei 11.645/08 no espaço escolar da instituição pesquisada, percebemos que ainda há muito por se fazer para que os requerimentos da Lei sejam alcançados. Pois as percepções obtidas através das respostas das profissionais analisadas, foram poucas as que sabem que a Lei utilizada quer resgatar, valorizar, mostrar na história a cultura africana, demonstrando suas contribuições na formação e construção do Brasil, sendo possível realizar aplicação de tal Lei e temáticas pertencentes a ela nas disciplinas de Educação Artística, Literatura e História.

Percebemos ainda, que são poucos os artigos, livros e literaturas infantis publicados para viabilizar a efetivação da Lei 11.645/08, que necessita de falas e representações coerentes sobre os afrodescendentes, suas histórias e culturas. Não nos desfazendo dos movimentos e segmentos que vêm trabalhando em busca do resgate e valorização da cultura étnica africana, mas a educação necessita de mais e divulgações a cerca desta temática, para que os professores tenham maior conhecimento e acuidade para com o olhar perante a Lei 11645/08 sobre afrodescendentes, que veem na escola a possibilidade de criar condições para uma educação sem discriminações e preconceitos, visando um mundo melhor para todos os grupos étnicos e culturais existentes.

Precisamos trabalhar as questões acerca da Lei nº 11.645 para romper as imagens e representações que as mídias mostram para nossas crianças, futuros cidadãos, sobre a África, onde restringem os povos africanos, possuidores de culturas e histórias singulares tão ricas e belas quanto às



outras etnias, a uma África sinônima e restrita a presença de pobreza, de AIDS, violência, safáris, animais exóticos e escravidão.

Os profissionais da educação devem ter esclarecido em seus pensamentos, que na escola eles são essenciais na busca por qualquer mudança ou proposta de inovação, o que repercute na questão da implementação da Lei 11645/08. Sem comprometimento e participação de todos é difícil obter sucesso, sendo imprescindível a utilização e problematização na escola de temáticas em prol de uma sociedade longe de preconceitos, discriminações, intolerância e racismo, que impedem as pessoas de serem valorizadas e reconhecidas dentro de suas culturas e etnias pertencentes.

Diante da análise dos livros infantis apresentados, é possível destacar algumas conclusões importantes sobre a abordagem da cultura afro-brasileira na literatura infantil nas escolas brasileiras, com o objetivo de combater o preconceito religioso.

Primeiramente, os livros selecionados oferecem uma variedade de narrativas que promovem a representatividade e a valorização da cultura afro-brasileira, abordando questões relacionadas à identidade, ancestralidade, diversidade étnica e superação de preconceitos. Essas obras contribuem para a construção de uma sociedade mais inclusiva, na qual todas as crianças possam se enxergar e se valorizar, independentemente de sua origem étnica ou religiosa.

Além disso, os livros infantis desempenham um papel fundamental na educação infantil, pois são capazes de despertar o interesse das crianças pela leitura, promover a empatia e transmitir valores importantes, como o respeito, a tolerância e a valorização das diferenças. Ao apresentar personagens afrodescendentes em situações cotidianas, essas obras contribuem para a quebra de estereótipos e para a construção de uma consciência crítica nas crianças, tornando-as mais conscientes e preparadas para lidar com a diversidade cultural e religiosa.



A inclusão da cultura afro-brasileira na literatura infantil também é fundamental para combater o preconceito religioso, uma vez que a religião muitas vezes está intrinsecamente ligada à cultura de determinados grupos étnicos. Os livros selecionados trazem personagens e histórias que permitem às crianças conhecer e valorizar diferentes formas de expressão religiosa, promovendo o entendimento, o respeito e a convivência pacífica entre as diversas religiões presentes em nossa sociedade.

Além disso, é importante ressaltar que a abordagem da cultura afro-brasileira na literatura infantil não se restringe apenas às crianças negras. Pelo contrário, essas histórias são relevantes para todas as crianças, independentemente de sua origem étnica, pois promovem a consciência da diversidade cultural e religiosa, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Portanto, a necessidade de abordagem da cultura afro-brasileira na literatura infantil nas escolas brasileiras, a fim de combater o preconceito religioso, é indiscutível. Os livros infantis apresentados oferecem recursos valiosos para que as crianças possam aprender, refletir e se sensibilizar em relação às questões étnicas e religiosas, proporcionando uma base sólida para a construção de uma sociedade mais inclusiva, respeitosa e livre de preconceitos. Cabe às escolas e educadores promoverem a utilização dessas obras, como parte de uma abordagem educacional que valoriza a diversidade e incentiva o diálogo intercultural, visando a formação de cidadãos conscientes, críticos e comprometidos com a igualdade e a justiça social.



Referências

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Referenciais Curriculares Nacionais de Educação Infantil. vol. 3.** Brasília: 1998. Disponível em <https://www.editorasolucao.com.br/media/materialcomplementar/guiadococurso/rcnei_vol3.pdf>. Acesso em 20 de junho de 2023.

CUNHA JUNIOR, Henrique. **A história africana e os elementos básicos para o seu ensino.** In: **COSTA LIMA, Ivan e ROMÃO, Jeruse (org). Negros e currículo.** Série Pensamento Negro em Educação nº. 2. Florianópolis: Núcleo de Estudos Negros/NEN, 2002

FILHO, José Nicolau Gregorin. **Literatura Infantil – Múltiplas linguagens na formação de leitores.** São Paulo: Melhoramentos. 2020

CORTEZ, Mariana. **A Literatura Infantil na formação de leitores literários:** a intertextualidade em jogo. *Revista Literatura em Debate*, v. 8, n. 15, p. 23-32, dez. 2014.

COSTA, M. A. et al. **A importância da literatura infantil no processo de alfabetização, escolarização e a identidade da criança negra.** In: IV CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, *A Educação brasileira: desafios na atualidade.* Anais... João Pessoa – PB, 2017

MACHADO, H. M. **A literatura infantil, a contação de histórias e o processo inicial de escolarização: em discussão a proposta do MEC.** XII EDUCERE, 12., 2015. Anais eletrônicos... Paraná: PUC, 2015.

MARIANO, Ricardo. **Pentecostais em ação:** a demonização dos cultos afro-brasileiros. In: SILVA, Vagner Gonçalves da (ORG). *Intolerâncias Religiosas: impactos do neopentecostalismo no campo religioso afro-brasileiro.* São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015

OLIVEIRA, Leila Maria. **O ensino da história e cultura afro-brasileira e educação física.** São Paulo. 2012. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/9644/1/Leila%20Maria%20de%20Oliveira.pdf>. Acesso em 20 de junho de 2023.